

Era Nova

Propriedade da Empresa da «Era Nova»

Comp. e imp. na tip. de F. Marinho — Barcellos

Redacção e administração: *Campos de S. José, 97*

ADMINISTRADOR: *Manceo da Silva Matos*

ASSINATURAS: Trimestre (correio) 330 — Semestre 672 — Ano 1344 — Avulso 303

ANÚNCIOS: Cada linha 303 — Repetição 302

Órgão do Partido Republicano Democrático

DIRECTOR E EDITOR — Antonio H. Marques d'Almeida

A dictadura está morta. Só ha que preparar-lhe o enterro. E já agora só ha tambem que bradar, cada vez com mais alma e mais fé, com mais entusiasmo e vibrante decisão:

VIVA A REPUBLICA! VIVA A REPUBLICA!

A dictadura está morta

Temos vindo assignalando, como se tem visto, até nas entétes do nosso semanario, que a dictadura agonisa, que está moribunda. Não tem sido tal prognostico registado sob qualquer intuito especulativo, ou como consequencia illusoria do — *quod volumus facile credimus*. Não. Tal juizo deriva da observação do que se vae passando, profundando-lhe as causas, correlacionando-lhe a acção e deduzindo-lhe os effeitos.

E o certo é, que o resultado da nossa investigação, serena e desapaixonada, nos firmou a convicção que, sem reboço, temos francamente patentado e que hoje nos mostra a dictadura, mais que estertorante, já morta.

Presentemente sentimos que tem apenas vida apparente, que é mera sobrevivencia.

Nasceu doente, teve sempre a existencia morbida dos organismos enfezados, com a simulada existencia nervosa do acto que a gerou. Tinha de succumbir de prompto e mais depressa ainda por unicamente ter a vida artificial dos nervos em desordem.

Agora é já cadaver que se vae arrastando, ainda, é certo, com quaesquer assomos de agitação, mas agitação semelhante á das rãs que deram no gabio a descoberta do galvanismo. E seguros estamos que de tão alarmante, estranha e bem insolita intrusão nos dominios democraticos de uma Republica Parlamentar, uma nova dynamica ha de surgir, vigorosa e forte de toda a convergencia synergica dos bons esforços republicanos.

Nunca houve mal, que não trouxesse bem e este que foi

dos peores que tem affectado a vida nacional, ha de, talvez por assim ter sido, determinar as melhores consequencias.

Note-se que dizemos determinar. E, senão, vejamos:

O general Castro, conquistando o governo n'uma hora em que o panico attingiu a mais alta figura do Regimen, sentiu-se naturalmente desvanecido, por ver-se erguido n'um pedestal de espadas depostas, como cuspide d'uma estranha pyramide, que as hostes contemplavam na taciturna solemnidade d'um momento que, por facil consubstanciação da triste vaidade humana, podia bem medir os quarenta seculos da celebre phrase napoleonica.

Olhou d'alto e, com excepção da phalange heroica dos crentes sinceros nos idees redemptores de Liberdade e Democracia, viu todo o paiz, senão prosternado, ao menos perplexo ante o epico apparato da sua figura marcial.

pegar na Lei e andar para a frente, disse. A Lei está se a ver, era a vontade despotica de quem se julgou na suprema omnipotencia do mando.

Para a frente foi andando, todavia, mas para a frente que tomou, n'uma marcha infeliz de bem palpavel retrocesso.

Breve chegou á rectaguarda da horda monarchica e — quem sabe? — talvez sob a convicção ingenua de exito de plano tactico, que desse em resultado o envolvimento da hoste restauracionista, obrigando-a a acclamar no proprio acampamento o pavilhão rubro-verde, que, em todo o caso, hasteava.

?!... *Alvaro Mendes*

Uma esmola, meu senhor,
Dae á pobre abandonada,
Ou aceitae por favor
A minha carne alugada...

A desgraça é sina minha,
Dae á miseria soccorro...
Tenho fome... Boa alminha
Piedade, senão morro!

Doente e sem ter alguém
Que me ampare... Caridade,
Por alma de quem lá tem
Seja bondoso, piedade...

—Mas não tens pae, nem tens mãe,
Mesmo familia afastada?...
—Has de ter de certo alguém
Que deya dar-te poisada...

Eu tenho mãe, mas qu'importa...
Abandonada d'um cura,
Hoje está á meia porta
E serve á quem a procura!...

De «Através da vida»

Alvaro Mendes

Os monarchicos, porem, manobram e celeres e precaveram-se contra a estrategia do sr. Pimenta de Castro. O dictador, então, evocou Evoramonte, sem se lembrar que lhe faltava o sello das batalhas a autenticar a convenção.

Só conseguiu uma especie de tregua, que melhor tem servido a fortalecer o inimigo, mesmo pelo confiado general seguir o imprudente preceito, de que a mais segura forma de guardar uma casa é entrega-la a ladrões.

Hoje é o que se vê: não faltam carteis de desafio, provocações as mais audaciosas e a dictadura impotente, porque lhe falta o prestigio e o vigor sadio dos puros e impreterritos defensores da Republica, mantem-se apenas á sobreposse, procurando a forma mais possivelmente honrosa de ceder o logar, a quem represente, não só a segurança do Regimen, mas, mais ainda, a segurança da Patria.

E essa forma não será diffi-

cil encontra-la, ou terá mesmo de impor-se, se lanceáveis pruridos de amor proprio persistirem em prolongar uma situação por demais deploravel e perigosissima.

Os republicanos, se já m quaes forem as suas dissensões, tudo sabem sacrificar aos supremos interesses do paiz. Exercito, armada e povo voltarão aos dias gloriosos do historico outubro que fez a emancipação da Patria, como um só corpo poderosissimo, actuando na plenitude invencivel da mais completa synergia.

Por isso dizemos acima, que ha males que veem por bem, seguros como estamos, de que á ditadura morta, succederá a vitalidade progressiva das mais fortes energias nacionaes, com unanime assentimento e patriotico applauso de todos os que amam a Republica por muito quererem á terra sancta da Patria.

Um monumento ao tenente Aragão e demais officiaes e soldados que morreram em Naulila, combatendo contra os allemães

Tendo o Directorio do Partido Republicano Portuguez desistido da homenagem projectada ao tenente Aragão, em virtude da feliz noticia que chegou d'Africa, dando-o vivo e simplesmente prisioneiro dos allemães, fica sem effeito a subscrição aberta n'este semanario, não tendo os srs. subscriptores que entregarem as verbas com que contribuiam para tão sympathica manifestação.

Agradecemos, todavia, a delicadeza com que accorreram ao nosso appello.

Alvaro Mendes

Festas das Cruzes

Final, sempre appareceu o programma das Festas das Cruzes, segundo nos disseram, no proprio dia em que aqui por elle lançavamos o mais justo clamor. Nenhum exemplar nos foi enviado e o que vamos reproduzir, colhemo-lo mesmo n'uma gazeta local.

Emfim, cada um procede, conforme entende ou pode, e nós cumpriamo um grato dever de barcellense, muito votado á sua terra, vamos a pôr os nossos leitores ao par dos projectados festejos, deixando para momento mais opportuno os commentarios que todo nos suggere.

A hora é de festa, não a tol demos com recriminações.

Eis, pois, o que dizem haver:

O dia 2, domingo, será o mais movimentado e cheio de atractivos.

Logo de manhã 3 bandas de musica, a dos Voluntarios de Barcellos, a dos Voluntarios da

Povoa de Lanhoso e a de Cunha, anunciarão o inicio das festas.

Pela 1 hora da tarde o interessante e sempre applaudido certamen da lavoura — a «parada agricola».

A sociedade de Propaganda de Coimbra, representada por numerosos socios, visita Barcellos, sendo recebida na gare ás 10 e meia horas da manhã.

Durante a tarde estará aberta ao publico a linda cerca do Hospital onde, desde as 4 ás 6, tocará a banda dos Voluntarios.

A' noite illuminações no templo do Bom Jesus da Cruz, adro e largo da Calçada.

A rua D. Antonio Barroso será illuminada a grandes focos de «luz ideal» com brilhantes decorações.

As 10 e meia principiará a queimar-se o vistoso fogo do ar pelos afamados artistas Silva & Filho, de Vianna do Castello e Alberto Costa, da Ponte da Barca.

No dia 3, festa solemne no templo do Bom Jesus da Cruz, sendo orador o revd. Gaspar Roriz, conhecido orador sagrado, de Guimarães.

Feira annual. A' noite, festival no jardim, com musica pela banda dos Voluntarios de Barcellos, illuminação e fogo preso.

CAMPO D. MANUEL II?

Vimos algures designado por D. Manoel II, o vasto e lindo largo d'esta villa, que ainda suppunhamos denominar-se—Campo da Republica.

Mas, então, dar-se-ha caso da camara de independentes, neutros ou como melhor lhes aprouve inculcar-se, ter-se aba lançado a tamanha audacia?

Verdade é que, quem logo de entrada ia arrumando, como coisa inutil, o busto da Republica, pode muito bem agora, que tudo é permittido, cobrir com o nome do ex-rei, a denominação affrontosa do Regimen.

Isto vae admiravelmente, não ha duvida.

A dissolução dos corpos administrativos

Tem sido um regabofe. Os que perante o arbitrio e a prepotencia iniqua da dictadura tem ficado firmes no respeito á Lei, são abusiva e criminosamente retirados do exercicio dos cargos, que legitimamente lhes estavam confiados.

Nem as regalias, os direitos sagrados do eleitorado tem sido respeitados. Ha alguém que affronte o desvario despotico da usurpação? A terra.

João Franco, na monarchia, chegou só até ás camaras e quando ellas não tinham os fóros de independencia que hoje lhes estão outorgados. O general Cas-

tro, porém, na Republica e com a sanção bem estranha do seu Presidente, vae a tudo. Começou pelo Parlamento e continúa devastando, desde as juntas geraes até ás juntas de parochia.

Afinal, cada vez mais falho de força, tecendo simplesmente o habito do descredito, com que descera aos covaes da historia ante os apodos imprecativos da mais justa indignação.

João Franco nada conseguiu. O snr. Pimenta de Castro nada tem conseguido e nada conseguirá.

Quem não fór muito surdo, já pode distinguir perfeitamente os sons d'um dobre, que em toda a Nação ha de vibrar como hymno festivo de resurgimento e vida.

Deixar, pois, a truculencia inaudita da furiosa demencia dictatorial ir até aos ultimos estrebuchamentos.

Não está porem longe a hora da redempção. Ha só que preparar para o enterro da dictadura.

A intriga monarchica

Não prevalecerá a intriga, por mais que se exforcem os corripheus da monarchia. A união dos republicanos tem de fazer-se. Impõe-na um dever patriotico e não ha discordias que afastem do dever aquelles que se decidiram fazer a eman-

cipação do paiz e assegurar a salvação da Patria.

Mas o que fica já bem manifestamente concluido, é que os monarchicos, comquanto não cessem de dizer, que são o maior numero, que a Nação quer o velho regimen e que lhes não falta força para fazerem vingar os seus bem condemnaveis intentos, com o que de modo nenhum podem arrostar, é com a familia republicana unida no mesmo nobre proposito de os não deixar levar o paiz para os tempos nefastos da crapula infrene e da roubalheira sem nome, que fez a mais caracteristica e triste agonia das extinctas instituições.

O que lhes convem é a desavença, a desunião.

Que n'isso attentem todos os republicanos, que ainda se submettem ao jugo insupportavel e perigoso da dictadura.

São os proprios figadaes inimigos que lhes apontam o caminho, que, de resto, bem confiados estamos de ver em breve trilhado por todos os que, acima de tudo, sabem pôr os interesses supremos da Republica, que o mesmo é que dizer da Patria.

A intriga nada valerá, pois estamos até inclinados a acreditar, que o proprio dictador não levará muito tempo a tomar o papel, que tudo, tudo está aconselhando.

Reportagem semanal

«Era Nova»

Prevenimos os nossos presados assignantes de que a administração d'este semanario vae proceder á cobrança do respectivo trimestre.

Desde já agradecemos a solidude do pagamento.

Procissão eucharistica

Por lapso deixamos de noticiar no ultimo numero que na manhã do dia 18 saiu da igreja matriz, como de costume, a procissão eucharistica, percorrendo um longo trajecto, devido aos entrevados que tinha de visitar.

Fallecimentos

Finou-se ante-hontem o innocente Antonio Alberto, filhinho do nosso querido amigo, sr. Avelino Ayres Duarte, digno e intelligente director da pharmacia da Misericordia e solicito correspondente do «Primeiro de Janeiro».

Contava o pequenito pouco mais d'um anno de existencia, existencia muito atormentada de soffrimentos a que não valeram os mais extremos disvellos e as mais enternecidas solicitudes. A sua morte foi, pois, uma libertação, mas libertação que feriu no coração dos extremos paes

uma das maiores dôres, d'aquellas que rasgam fundo e deixam pela vida fóra a mais acerba e pungitiva repercursão.

Sentimos deveras o tamanho desgosto do sr. Ayres Duarte e de sua ex.^{ma} esposa.

*

O funeral teve logar pelas 18, horas de hontem, saindo o pequenino feretro da casa dos paes, á rua D. Antonio Barroso, em carro, acompanhado d'outros, onde iam o revd. capellão da Misericordia, sr. Padre Manoel Esteves e pessoas das familias dos alanceados paes, não tendo havido convites.

Os responsos de gloria foram resados no cemiterio, onde, em jazigo de familia foi inhumado o pobre innocente.

—Falleceu n'esta villa a sr.^a Antonia de Miranda, irmã do sr. Domingos José de Miranda, digno solicitador d'esta comarca.

A todos os doridos os nossos sentidos pezames.

Ao sr. Commandante da Guarda Republicana

(Secção de Braga)

A proposito do caso referido em o nosso ultimo numero sob o mesmo appello que nos serve de

epigraphe, temos a informar que veio ante-hontem a esta villa o distincto official, sr. tenente Faria, da companhia da Guarda Republicana, aquartelada em Braga, proceder ao respectivo inquerito.

Ignoramos o resultado d'esse inquerito, mas devemos rectificar a nossa informação, dizendo não ser o empregado do sr. Aurelio Ramos, que foi attingido pelo despropósito do soldado protogonista do condemnavel incidente, mas sim um seu irmão, o sr. Antonio Silva, empregado no Banco de Barcellos.

Desastre

N'um dos ultimos dias, quando o digno pharmaceutico de Viados e senador do nosso municipio, sr. Joaquim José d'Oliveira regressava de Silveiros, de fazer uma visita, o trem em que vinha soffreu um lamentavel incidente, de que resultou a morte d'um estimavel cidadão e ficaram contusas outras pessoas que acompanhavam o nosso velho amigo pessoal, que tambem soffreu bastante.

Sinceramente sentimos.

Contemporanea

A falta de uma grande illustração, que a nós proprios e aos Estrangeiros revele o que dentro de Portugal existe de bello, como criação de espirito, obra d'arte ou encanto de natureza, vem-se notando de ha muito, sem que, no entanto, alguém se abalançasse aos sacrificios e dificuldades da sua realisação.

A «Contemporanea» Grande Revista Illustrada, prestes a sahir a lume, vem preencher pela forma mais completa essa falta lamentavel.

Tarefa ingrata, ericada de obstaculos, é um dever de todo o Portuguez aplanar-lhe o caminho e contribuir para o seu triumpho.

Obra de patriotismo é estimular e amparar uma tal iniciativa, visto que ella representa um bello esforço para o engrandecimento da nossa Terra.

A «Propaganda de Portugal» recomenda-a, por isso, não só a todos os Associados, como a todos os Portuguezes.

Lêr o Numero Especimen a sahir.

Pela sociedade

Esteve em Brags o sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo, nosso querido director.

—Estiveram no Porto os srs. Visconde da Fervença, ex.^{mas} cunhada e filha; João Carlos Coelho da Cruz e ex.^{ma} esposa; Antonio Fernandes Correia; Adolfo Cibrão; Adelio Esteves; Eliseu Azevedo; Francisco Paula dos Santos; Alberto e Antonio Araujo; dr. Vieira Ramos, presidente da Ca-

mara e dr. Domingos de Figueiredo, illustre advogado.

—Regressoram do Porto a sr.^a D. Maria Adelaide Vessadas Salazar e seu irmão o sr. Baltazar Salazar.

—Voltou á sua casa do Bairro, em Goios, o sr. Eduardo Henrique Neves, vice-presidente da Camara Municipal.

—Vimos nesta vila os srs. conego José Manuel de Souza, abade de Gemezes; Eugenio d'Andrade Ferreira, secretario de finanças em Espozendo; Joaquim Gomes Lobarilhas, proprietario, de Chorenthe e João Soares Gomes, proprietario, de Cequeira.

—Esteve aqui ante-hontem o sr. dr. Manuel Brags, illustre director da Sociedade de Propaganda de Coimbra, a fim de tratar de assumptos relativos á excursão que a mesma sociedade promove a algumas terras do norte no principio de Maio.

—Esteve em Viana do Castello o sr. Manuel Joaquim Ferreira, conceituado negociante, com suas ex.^{mas} esposa e cunhada.

—Encontra-se com sua familia na sua quinta de Azurara, Vila do Conde, o sr. Augusto Teixeira de Melo, digno amanuense da secretaria da Camara Municipal.

—Esteve na sua quinta de Arcos, Vila do Conde, o sr. coronel Domingos Beleza acompanhado do sr. Adriano Perestrelo.

—Esteve na Povoa de Varzim o sr. Hilario Barreiros, escrivão-ajudante do 5.^o officio.

—Passa amanhã, sexta-feira, o seu anniversario natalicio o nosso amigo e digno director do Banco de Barcellos, sr. Domingos de Figueiredo. As nossas felicitações.

—Esteve nesta villa com sua ex.^{ma} esposa o nosso amigo e assignante sr. Victorino Augusto Pereira Passos, digno solicitador em Braga, que veio tratar da sua herança.

Domingos de Figueiredo

ADVOCADO

Escritorio: Rua Direita

ANNUNCIOS

Agradecimento

O abaixo assignado, penhorado para com todas as pessoas que se dignaram manifestar-lhe os seus sentimentos por occasião do fallecimento de sua saudosa tia e madrinha D. Maria Josefa da Conceição Marques, julga ter agradecido a todas essas pessoas, embora insufficientemente, as finezas que então lhe dispensaram. Mas podendo ter havido qualquer falta involuntaria, desde já a vem supprir, pedindo d'ella desculpa, e tornando aqui

bem patente o seu profundo agradecimento.

Barcellos, 21 de abril de 1915.

José Marques Barbosa dos Reis
Maia

Arrematação

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 16 de maio proximo por 12 horas, no tribunal judicial d'esta comarca pelas 13 horas na casa onde falleceu o inventariado sita no Largo da Cruz d'esta villa, em virtude do deliberado no inventario orphanologico a que se procede por obito de Joaquim d'Assumpção Ferreira Valle, casado pharmaceutico, que foi d'esta villa e em que é inventariante a viuva D. Beatriz Custodia da Cunha Guimarães Valle, d'esta mesma villa, hade ter logar a venda por arrematação, pelo preço de sua avaliação do seguinte:

Bens a arrematar no tribunal — Predio

Na rua Dom Diogo Pinheiro, antiga rua de S. José d'esta villa, um quintal de terra para hortas com fruteiras e videiras em ramadas de ferro e arame sobre póstes de pedra, tanque de pedra para lavar roupa, poço com agua para consumo com bombas de ferro decarnada, e um cobertão terreo, com dois portaes de entrada para a rua e porta interior para o quintal, avaliado na quantia de 540\$.

Censo

O censo de duzentos e oito litros quatro centos setenta e seis mililitros de milhão que annoalmente paga ao casal Luiza da Costa Macedo, viuva de José Rodrigues, da freguezia da Pousa, avaliado segundo a liquidação do seuhor Contador do juizo, na quantia de 133\$42.

Movéis a arrematar na casa onde falleceu o inventariado

Um leito de madeira de cerejeira, ordinario,

com enxergão de linha-gem e um bacio tambem de louça ordinaria, para a noite, avaliado tudo em 1\$00.

—Um lençol de pano de linho 3 lençoes de pano de algodão e um traveseiro, avaliado tudo em 1\$20

—Dois cobertores de lã, uma coberta de algodão para cama e duas toalhas pequenas para rosto, avaliado tudo em 2\$00.

—Uma caixa de cabeceira de madeira ordinaria, trez lavatorios de ferro, uma bacia de louça para lavatorio, um jarro, bule e balde de folha pintada, avaliado tudo em 2\$00.

—Uma maceira de pinho pintada, assente sobre base da mesma madeira, tambem pintada, com armario, uma cadeira de madeira de pinho, um apanhador da mesma madeira de pinho para o lixo; uma escova manual de piassaba para esfregar; uma vassoura pequena de piassaba para a dala; um caixão de madeira de pinho, proprio para lavadeira; dois cantaros de folha de lata pintados e um caixão de madeira de pinho para o sal, avaliado tudo em 1\$80.

—Um armario de madeira de pinho pintado com duas portas, para aguarda de comestivos e louças assente sobre base da mesma madeira com armario tambem pintado, avaliado tudo em 1\$50.

—Uma mesa de madeira de pinho pintada e propria para a sala do jantar; duas cantoneiras com gavetas e armario da mesma madeira de pinho pintadas, e um candieiro de suspensão ordinario para petroleo, avaliado tudo em 4\$50.

—Um guarda vestidos de madeira de castanho com gavetão e portas da mesma madeira, avaliado em 20\$00.

—Um canapé de madeira de pau de caixão com assento e encosto de palhinha, avaliado em 2\$00.

—Dez cadeiras de ma-

deira de cerejeira com costa larga e assento de palhinha e uma cadeira da mesma madeira com costa redonda ou arqueada, tambem com assento de palhinha, avaliado tudo em 3\$00.

—Duas mesas de madeira de cerejeira com gavetas e pés torneados, avaliadas em 1\$40.

—Uma pequena papelreira de madeira com gavetões e gavetas pequenas no interior, avaliada em 1\$00.

—Uma vasilha de madeira de castanho que levará duzentos e vinte e cinco litros, avaliada em 1\$80.

—Uma salgadeira de madeira de pinho e outra salgadeira pequena da mesma madeira e um pipo pequeno para vinagre, avaliado tudo em 1\$20.

—Uma escada pequena de abrir, um pipo que levará doze litros, um alambique de folha de lata, dois tachos de cobre ordinarios e uma cadeira pequena de madeira de pinho, avaliado tudo em 1\$10.

—Um almofariz e pilão de ferro, um almofariz de pedra marmore com pilão de madeira, uma grelha de ferro para fogão, uma mesa velha de madeira de pinho com gaveta, uma cadeira de madeira de pinho, um apanhador de madeira de pinho para lixo; uma vassoura de piassaba para barrer, uma sachola muito ordinaria e um banco velho para trabalhos de carpinteiro, avaliado tudo em 1\$50.

Quinze taboas de vitola de madeira de pinho, avaliadas em 3\$00.

—Trinta e uma taboas de fôrro de madeira de pinho novas, avaliadas em 1\$00.

—Onze caibros velhos de madeira de castanho e uma casqueira ordinaria da mesma madeira, avaliados em 1\$20.

—Uma estante de madeira de pinho pintada com quatro portas de vidraça de oito vidros cada uma, assente sobre base da mesma madeira tambem pintada com dezoito

gavetas pequenas algumas das quaes contem umas pequenas porções de ervas seccas, sem valor e na estante: Dezeceis boiões de louça branca com tampa da mesma louça, trinta garrafas de vidro branco com rolhas do mesmo vidro; quinze frascos de vidro branco e um de côr; quarenta e um frascos pequenos de vidro de diferentes tamanhos; sete boiões de louça branca pequenas, sendo trez sem tampa e um com tampa partida; um frasco de vidro branco em forma de cône com rolha no pé; uma pequena carteira de cartão, contendo dezeceis tubos pequenos de vidro com diferentes gronolos do simetricos: Vazias caixas de papelão sem valor algum e dentro de uma d'ellas um tubo de vidro branco com liquido incolôr: duas fundas proprias para creança, uma das quaes está incompleta, tudo avaliado em 15\$00.

—Uma estante de madeira de pinho com quatro portas envidraçadas com oito vidros cada uma, assente sobre base da mesma madeira com dezoito gavetas pequenas, tudo pintado e dentro d'esta estante: Dezeceis boiões de louça branca com tampa da mesma louça: sessenta e quatro frascos de vidro, sendo alguns de côr com rolhas de vidro e de cortiça e de diferentes tamanhos: Oitenta e sete frasquinhos pequenos de vidro branco e de côr: uma seringa de borracha e uma de vidro: duas roscas pequenas e uma canula de co-techu: um pequeno instrumento de metal branco incompleto para injeções, avaliado tudo em 13\$00.

—Uma estante de madeira de pinho pintada com duas portas envidraçadas com sete vidros cada uma e um relógio de parede ao centro da mesma estante e dentro d'esta: cincoenta frascos de vidro com as respectivas rôlhas do mesmo vidro, avaliado tudo em 7\$50.

—Uma mesa de madeira com gradil da mesma madeira (que serve de balcão) com duas gavetas, um armario e faca de balcão e sobre ella: uma vitrine envidraçada com uma balança de coluna de metal amarello e alguns pesos do mesmo metal em forma de chapa: uma balança pequena de ferro fundido com pratos de metal propria para balcão: um côpo de madeira contendo dez pesos de metal amarello, dos quaes o maior é de quinhentas gramas: uma pequena machina de metal para carimbo: um almofariz de marmore com pilão: dois frascos de louça com rótulo ou frontal a traços de tinta azul: um boião de louça branca com tampa: um descanso de ferro para canetas: uma tesoura grande com asas: duas espatulas de ferro: dezessete livros de diversas obras entre os quaes a Farmacopeia Portuguesa—Coligo Pharmaceutico—Formularios e outros, sendo um manuscrito, um para estudo de desenho elemental e Regulamentos de Farmacia e um candieiro de suspensão, sem abajour para petroleo, avaliado tudo em 12\$00.

—Uma mesa pequena (jardineira) com um pé só, em formato quadrilongo coberta com pedra marmore partida em quatro partes: cinco bancos (mochos) de madeira de castanho com pés torneados: quatro pedestaes ou colunas de madeira de pinho pintados proprios para vasos com plantas e quatro atagerees tambem de madeira para vasos em paredes, avaliado tudo em 1\$90.

—Uma estante de madeira de pinho pintada com tres portas envidraçadas com seis vidros cada uma e tres armarios ao sópé da escada de servidão interior para a casa e dentro da mesma estante: dez frascos de louça branca de diferentes tamanhos: sessenta e oito frascos de vidro de diferentes tamanhos: duas canecas de louça: uma compoteira de vidro sem

tampa: duas caixas de folha de lata com tampa: Duas espatulas de ferro com cabos madeira e uma terrina de louça ordinaria, avaliado tudo em 6\$40.

—Uma estante muito velha de madeira de pinho com portas de vidraça e vidros partidos no corredor da loja da casa contendo em si a mencionada estante: 12 frascos pequenos de vidro e uma garrafa pequena de vidro azul: 1 copo e um calix pequeno de vidro e um calix de vidro maior com bico, avaliado tudo em 1\$00.

—Sete boiões de louça branca em tamanhos regulares, um boião da mesma louça mais pequeno, um frasco grande de vidro com rolha de vidro e dois vidros pequenos que estão no mesmo corredor, avaliado tudo em 1\$20.

A contribuição de registo por título oneroso e as despesas da praça ficam por conta do respectivo arrematante.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do inventariado para assistirem à arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 16 de abril de 1915.
Verifiquei
O juiz de direito,
Monteiro
O escrivão,
José Casimiro Alves Monteiro

ESTÁ A VENDA

Vinhos vinhas e prados
POR
A. Venancio Pacheco
Preço 600 reis.

ACABA DE APARECER
A RODA DE PORTUGAL

por José Agostinho
1 vol. de 470 paginas. Preço de 50 centavos, leuc. 70.
«A Roda de Portugal» constará de 2 vol. de 470 paginas cada um. Está publicado o 1.º volume que é uma obra encantadora. O Primeiro de Janeiro, disse o seguinte:

«A Roda de Portugal é um livro para artistas e um livro para patriotas, um livro para eruditos e um livro para o povo. A linda terra portugueza, com os seus monumentos e com as suas paisagens, com os seus heroes e com as suas glorias, resplandece em cada pagina com um fulgor desusado entre nós numa homenagem sobriamente romantizada, em que as personagens, fantasiadas dentro da maior verdade, vão derramando não só noções lindas e rapidas sobre sciencias naturaes e principalmente sobre os melhores inventos modernos, como sobre hygiene, educação civica, moral, etc.

Ao mesmo tempo, o leitor é empolgado, a cada passo, por brilhantes e enternecidas descrições, e por um estilo, em geral cristalino e simples, embora também frequentemente colorido com um vigor de inolvidavel originalidade.

O seu autor pensou-o e sentiu-o de toda a sua alma, como patriota e como artista, conseguindo oferecer nele talvez a sua verdadeira obra prima, e valorizada, como nenhuma, pela mais elevada devoção ao tradicionalismo nacional.»

NOVIDADE LITERARIA

NUN'ALVARES
e o sr. Dantas

Jorsura d'um «Cardal diabo»
Resposta historica ás accusações feitas pelo sr. Julio Dantas ao Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, por AUGUSTO FORJAZ.

Um volume, illustrado, 520. Ein todas as livrarias. Pedidos á Livraria Fern., 70 Rua Nova do Almada, 71—Lisboa.

O LIVRE PENSAMENTO

A. E. de Victoria Pereira

JULGAR DEUS

TRABALHO D'ALTA TRANSCENDENCIA FILOSOFICA

A verdade, a razão e a sciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que tem dominado o mundo e entravado o progresso.

A luz aluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

Titulos dos capitulos:—Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a historia e a filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes do Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Juizamento do Deus da Guerra—Eurekal—Jericho—O Egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassínios em nome do Deus cristão—A separação da igreja do Estado.

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado e illustra cidadão Dr. Afonso Costa, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano Dr. Magalhães Lina, Grão-Mestre da Maçonaria Portugueza, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

Um volume em 8.º brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

Preço: 520, custo da edição. — A venda em todas as livrarias. — Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—Obidos.

A AGUIA

REVISTA MENSAL DE LITERATURA, ARTE, SCIENCIA

FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL

Director literario, Dr. Teixeira de Pascoais.—Director artistico, António Carneiro.—Director scientifico, Dr. José de Magalhães.—Secretario da redacção, editor e administrador, Alvaro Pinto.

Correspondentes:—Paris, Philéas Lebesgue.—Salamanca, Miguel de Unamuno.

Propriedade de «A Renascença Portuguesa»

PREÇOS (Pagamento adiantado) Portugal, avulso 510. Semestre, 550. An. 1500—Africa e India, 512; 530 e 1520.—Espanha, 60 ct.; 3 pesetas e 6 pesetas.—Estrangeiro, 60 ct.; 3 francos e 6 francos.—Brasil, 550, 6500 e 6500 (fracos).

PREÇO dos anuncios (por publicação) 1 pagina, na capa 4500. Alem do texto, 3000.—1/2 pagina, 2520 e 1560.—1/4 a pagina, 152 e 590

(Não se satisfazem os pedidos que não venham acompanhados da respectiva importancia. A cobrança é á custa do assinante.)

DEPOSITARIOS—No Porto—Livraria Chardron de Lelo & Irmão, Carmelitas; Em Coimbra, F. Franca & Armento Amado; Em Lisboa, Livraria Ferraria, Rua Andrea.

A venda no Brasil nas seguintes cidades: Rio de Janeiro, Pará, Manaus, Pernambuco, Bahia e Santos; na Africa, em Loanda, Catumbella e Lourenço Marques; na India, em Nova Goa.

Redacção e administração—R. da Alegria, 218, Porto.

Tipografia—Costa Carregal, travessa Passos Manuel, 27, Porto

Toda a colaboração é solicitada. Toda a correspondência deve ser dirigida ao secretario da redacção

PORTUGAL

IMPORTANTE COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima de responsabilidade limitada.—Capital Esc. 1.600:000\$

Agente em Barcelos:

José Vieira Veloso

NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

Redigido em harmonia com os modernos principios da sciencia da linguagem, e em que se contém quasi o dobro dos vocabulos até agora registados em todos os dictionarios portugueses, além de satisfazer a todas as grafias legitimas, especialmente a que tem sido mais usual e aquela que foi prescripta oficialmente em 1911.

NOVA EDIÇÃO

Essencialmente refundida, corrigida e ampliada com registo de mais 20:000 vocabulos aproximadamente

A 2.ª edição do «NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA» consta de 2 grossos volumes de cerca de 1:000 paginas cada um.

A venda em todas as livrarias e na

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

de A. M. Teixeira & Comandita

Praça dos Restauradores, 20—LISBOA

TYPOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO

FERNANDO MARINHO

Premiado com medalha de prata na Exposição Agricola e Industrial de Barcellos de 1903

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 61 A 65—BARCELLOS

Imprimem-se, com a maxima perfeição e rapidez, cartões de visita a 200, 240, 300, 360 e 400 reis o cento, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, envelopes, prospectos de varios formatos e gostos, programmas para festividades, jornais, etc.
Para cartões de visita manda-se mostruario de typos a casa do freguez.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competitor n'estes trabalhos. Livros de notas para tabejiças, em branco para commercio, contrarias e juntas de parochia, pastas, cartoiras, etc., etc.